

Domando

César Oliveira e Rogério Melo

G D7 G

Tomei um trago de canha e virei o cano da bota  
Dei uns grito no potreiro e voltei os boca de grotá  
Arrastei as minhas pobrezas, bem pra o meio da mangueira  
E a matungada na volta fazia uma povadeira.

Embuçalei o mais quebra que já no primeiro arranque  
Fez que se assustou da cola e se abraçou com o palanque,  
Prendi-lhe o chergão na cara e aticei a cachorrada  
Levantou uma ventania e as bruxas davam risada.

(Quando eu amanheço loco até o diabo se apavora  
Encilho até lobisomem e risco o malo de espora  
Pois bicho que faça rastro comigo conhece as normas  
Apanha se esconde o toso e atende ao grito de forma)  
Int.

Me acomodei nos arreios e tenteei dum estribo ao outro  
Quebrei meu chapéu na testa e gritei que largasse o potro  
Saltou cuspendo nos pulso quando lhe abracei com os ferro  
E o mouro-pampa enganchado chamou meu nome num berro.

Quase que trocou de ponta tai o João Pedro que diga,  
E quando se levantava chegava a mostra a barriga  
E eu guasqueando cruzado achava lindo o retoço  
E sarandeava as rodaja sobre a tábua do pescoço.

